

TECNOLOGIA E FORMAÇÃO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: Da reflexão à prática

Ana Carla Sá¹ & Jancarlos Menezes Lapa²

¹ IFBA – Instituto Federal da Bahia, Brasil. Senac Bahia.
anacarlaprofa@gmail.com

² IFBA – Instituto Federal da Bahia, Brasil.
jancarloslapa@ifba.edu.br

Introdução

De uma forma geral, o conceito de tecnologia reflete em interpretações de caráter tecnicista, comumente associado ao uso de ferramentas e técnicas industriais, digitais ou instrumentos que possibilitem grandes mudanças sociais no eixo tecnológico. Entretanto, o objetivo deste trabalho é desenvolver uma compreensão mais ampla sobre o conceito de tecnologia e sobre a formação docente enquanto tecnologia em períodos de pandemia, período em que exigiu dos profissionais e instituições que atuam com a educação uma articulação entre saberes, habilidades, criatividade e autonomia na manutenção das suas práticas.

Faz-se necessário o estímulo à reflexão sobre o que significa tecnologia dissociada exclusivamente da ideia que envolve novas técnicas e ferramentas, e também a necessidade de refletir sobre a formação inicial e continuada dos docentes da Educação Profissional e Tecnológica - EPT para melhorias das suas práticas profissionais, e os desafios dessa formação em tempos de pandemia, de maneira a impulsionar a realização de novos direcionamentos para a formação docente em EPT e estimular a autonomia do professor durante esse processo formativo.

Segundo Freire (1996), ensinar exige pesquisa, para conhecer, constatar, intervir, para estimular a criatividade e se refere também ao compromisso docente. Freire afirma também que ensinar exige uma série de reflexões sobre a nossa prática, reflexão essa que se torna fundamental na formação permanente de professores, pois é avaliando a prática atual ou a prática de ontem que podemos refletir e aprimorar a próxima prática.

Essa importante reflexão sobre a prática citada por Freire, assim como a constante necessidade de manter-se atualizado através de pesquisa e formação docente tornou-se ainda mais evidente durante a pandemia, onde alguns professores se viram limitados em sua antiga forma de ensinar, tendo a necessidade de adaptar-se ao que comumente ficou conhecido como “o novo normal”. Ensino remoto, utilização de ferramentas digitais e tecnológicas, novas formas de abordagem e novas metodologias de ensino paralelamente a um novo contexto social, estimulou a reflexão sobre a importância da formação docente constante, permanente, e não aquela impulsionada exclusivamente mediante às necessidades sociais ou educacionais.

Nesse contexto, aqueles profissionais que se mantiveram atualizados e participavam constantemente de cursos de formação e/ou estavam comprometidos com a pesquisa na sua área de formação ou naquelas referentes à docência, tiveram um diferencial durante o início da pandemia do COVID-19 em meio a todas as transformações que as instituições, docentes e discentes precisaram se submeter para a continuidade do ensino em diversos formatos.

A tecnologia, no que se refere à formação docente, objeto deste texto, refere-se à evolução e avanço desse profissional, evolução capaz de produzir mudanças significativas tanto em sua existência, quanto na sua prática e que também refletem em resultados para a sociedade, tal qual o conceito de tecnologia sugere e que teremos a oportunidade de conhecer de maneira mais aprofundada no próximo tópico.

Diante dessa breve introdução, mediante a necessidade de reflexões sobre o processo de atualização docente o qual também podemos chamar de tecnologia, será apresentado adiante o resultado da pesquisa e importância das reflexões sobre o tema no período da pandemia, mas sugere-se também que seja ampliado para fora do cenário pandêmico, como uma necessidade permanente dos docentes, especialmente aqueles que lidam com a educação profissional e tecnológica.

Conceito de tecnologia para além do tecnicismo e a formação docente

Ao falar do conceito de tecnologia é possível que o leitor direcione sua interpretação para as questões que envolvem avanços no contexto tecnicista e voltados para inovação. Uma breve análise etimológica da palavra tec-

nologia sugere o conceito associado ao “estudo” (logia) da “técnica” (tekhné). Numa análise mais ampliada, a tecnologia pode ser compreendida como um conjunto de conhecimentos práticos e teóricos de uma sociedade, de forma que esses conhecimentos possam gerar melhorias no desenvolvimento de técnicas, métodos, processos, dentre outros avanços para a atividade humana. Nesse contexto, a tecnologia se baseia tanto no conhecimento quanto no método, objetivando gerar soluções práticas para possíveis problemas da sociedade.

Existe também um outro conceito aliado à tecnologia e educação, importante de ser esclarecido durante essa pesquisa, que é o conceito de tecnologia educacional. Em geral, a TE - como também é conhecida a tecnologia educacional, refere-se à utilização de recursos tecnológicos em sala de aula e/ou para fins pedagógicos. É importante também compreender que tecnologia tem tudo a ver com conhecimento, logo a tecnologia educacional pode favorecer a criação de ambientes favoráveis para o desenvolvimento de múltiplas aprendizagens (Barato, 2002).

Através da exemplificação do conceito de tecnologia, também ampliado ao conceito de tecnologias educacionais, pode-se compreender a formação docente enquanto tecnologia e que essa também pode ser utilizada para o desenvolvimento de ambientes favoráveis para a aprendizagem. Um professor que se atualiza, busca a realização de cursos tanto na sua área específica de conhecimento quanto nas questões gerais sobre educação, sobre atualizações, tecnologia e ferramentas educacionais, oferece um avanço para o seu meio e passa a encontrar soluções práticas para possíveis problemas sociais através da atualização da sua própria prática, logo, podemos concluir que a formação docente é uma tecnologia.

Essa tecnologia de que se trata a formação docente não é aquela palpável, tangível e por vezes, estocável numa prateleira, mas gera frutos perceptíveis. Para Fraga (2019) existem três tipos de conhecimentos necessários para um professor: conhecimento do conteúdo, ou seja, saber detalhadamente o que vai ser compartilhado, ter propriedade naquilo que diz/compartilha; ter a metodologia adequada para aplicar as teorias da aprendizagem nos espaços de aprendizagem, que se refere ao conhecimento pedagógico; possuir um amplo conhecimento sobre a sua própria profissão, compromisso e autonomia.

A reflexão sobre a formação docente como sendo um processo tecnológico, uma vez que articula conhecimentos teóricos e práticos para desenvolver melhorias no processo formativo do professor, melhorias no processo de ensino e aprendizagem, nas práticas educacionais e nos inúmeros re-

sultados possíveis de serem alcançados, é significativa à medida que nos permite reconhecer a importância desse processo formativo que deve ser contínuo e acessível.

A formação docente associada a uma tecnologia, potencializa o fazer docente e ampliado ao cenário da pandemia, permite o uso de novas metodologias, abordagens, atualizações que permitiram e ainda permitem ampliar os resultados da relação ensino-aprendizagem, quer aconteça de forma presencial ou remota. O processo formativo do professor em meio à pandemia, de se permitir conhecer e aprender sobre as novas formas de aprendizagem e novas formas de ensinar, os múltiplos espaços formais e não formais onde a aprendizagem acontece e perceber o papel do docente em meio a esse “novo” processo, gerou um resultado importante na atuação docente e transformou a história da educação através de um período que inicialmente era cenário de crise, mas ao longo do tempo se transformou em um cenário de múltiplas oportunidades no que se refere em especial à educação.

A autonomia e protagonismo docente na atualização profissional em tempos de pandemia: reflexões e prática

Tão importante quanto compreender o conceito de tecnologia para ampliar a compreensão sobre como a formação docente pode ser vista enquanto uma ferramenta tecnológica, é compreender também o ofício do professor, o que significa ser professor e de que forma as suas competências dialogam com a formação docente.

Os conceitos sobre o ofício do ensino, que já existe há muito tempo, são variados, tal qual afirma Perrenoud (1993) que “os professores são e sempre foram pessoas que exerciam um ofício ligados ao ensino”.

Definimos o professor profissional como uma pessoa autônoma, dotada de competências específicas e especializadas que repousam sobre uma base de conhecimentos racionais, reconhecidos, oriundos da ciência, legitimados pela Universidade, ou de conhecimentos explicitados, oriundos da prática. Quando sua origem é uma prática contextualizada, esses conhecimentos passam a ser autônomos e professados, isto é, explicitados oralmente de maneira racional. (Charlier, 2001, p. 25).

Para Freire (1996), ensinar exige pesquisa, criticidade, curiosidade, comprometimento e reflexões sobre a prática. Significa que, tal qual buscamos desenvolver em nossos discentes a visão crítica paralelamente ao desenvolvimento técnico-científico, devemos buscar as reflexões da nossa prática que também inclui a criticidade, pesquisa, atualização e reavaliação das nossas ações. É comum identificar profissionais que compreendem a formação contínua como sendo uma responsabilidade quase que exclusiva das suas respectivas instituições e não como uma premissa básica também individual, autônoma e necessária.

Os docentes precisaram revisitar as suas práticas no cenário da pandemia por COVID-19 e essa necessidade exigiu uma reflexão quanto à formação docente prévia e aquela necessária para a manutenção da prática docente em tempos de pandemia. Segundo o Ministério da Educação e Cultura – MEC, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) - que carrega o nome da tecnologia no seu próprio título, é uma modalidade de ensino prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que possui a finalidade de preparar o cidadão para o exercício da profissão e para o mundo do trabalho.

Pensar a formação docente para profissionais que atuam em EPT, além de atender as premissas da legislação que sugere que os profissionais que atuam nessa modalidade de ensino necessitam de formação continuada para o exercício das suas atividades, refere-se ainda ao processo de capacitar os professores para o melhor exercício das suas práticas e ampliar compreensões, melhorar processos, métodos, abordagens e aplicar esse conhecimento para a resolução de possíveis problemas educacionais, gerando melhorias contínuas e mensuráveis para a sociedade em geral e comunidade acadêmica.

A atualização permanente é importante para o nosso fazer enquanto docente e perpassa para além da área de atuação técnica. Faz-se necessário compreender a educação de forma sistêmica, as premissas da educação profissional que integram a formação do indivíduo cidadão e profissional, consciente de seu papel e com as marcas formativas institucionais que objetivamos desenvolver em nossos discentes. Conforme afirma Küller (2014), muitas vezes há uma distância considerável entre as afirmações docentes sobre educação e a compreensão que emerge das nossas práticas pedagógicas cotidianas e é importante lembrar que enquanto docentes, precisamos manter a busca constante pelo aprendizado, melhor compreender o nosso fazer pedagógico, as bases conceituais da educação,

da educação profissional e como esse aprendizado pode realmente ser desenvolvido na prática.

É necessário refletir sobre as nossas práticas e buscar o aprimoramento contínuo para resultados ainda mais conscientes e assertivos e que dialoguem com os objetivos institucionais. Assim como as necessidades dos nossos discentes se modificam conforme as atualizações sociais e tecnológicas, o profissional docente necessita atualizar-se e comprometer-se com essa busca.

Conclusão

A tecnologia não se restringe apenas aos avanços inovadores no que se refere a ferramentas digitais, mas o processo de formação docente também pode e deve ser encarado como uma tecnologia, devido aos inúmeros impactos e resultados possíveis de serem alcançados com a sua prática, mas esse processo formativo não se restringe apenas mediante estímulos institucionais.

Enquanto docentes, precisamos assumir conjuntamente a nossa responsabilidade e protagonismo nessa atualização e comprometermo-nos pela busca de novos conhecimentos que não sejam exclusivamente técnicos, mas que nos auxiliem a compreender a educação, especialmente a nossa área de atuação que é a educação profissional e tecnológica, bem como o processo formativo, a fim de refletir, atualizar e ressignificar a nossa atuação prática todos os dias.

O contexto da pandemia por COVID-19 impulsionou a reflexão sobre a formação docente e atualizações para o novo contexto da educação em tempos de pandemia. Refletir sobre a tecnologia e formação docente na Educação Profissional e Tecnológica em tempos de pandemia, reforça sobre a necessidade de diálogos, concepções, planejamento e articulação para que a formação docente aconteça de forma prática e contínua e que estimule a compreensão de que essa formação é também uma tecnologia, pois o desenvolvimento de novas competências, saberes e conhecimentos pode ser considerada também como uma tecnologia avançada, uma vez que propicia o desenvolvimento humano do sujeito e de todos aqueles envolvidos no processo ensino e aprendizagem.

Referências bibliográficas

- Braga, H. B., Machado, L. R., & Afonso, M. L. (2020). Reflexões sobre a Docência na Educação Profissional e Tecnológica. *Revista Labor*, 1(24), 62-81. 2020. <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/44352>
- Charlier, É., Perrenoud, P., Altet, M., & Paquay, L. (Org.) (2001). *Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?* (2.^a Ed.). Artmed.
- Fraga, N. (Org.) (2019). *O professor do Século XXI em perspectiva comparada: transformações e desafios para a construção de sociedades sustentáveis* (1.^a Ed.). SPCE.
- Freire, P (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Küller, J. A., & Rodrigo, N. F. (2014). *Metodologia de desenvolvimento de competências*. Senac Nacional, p. 2016.
- Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (2020). *Educação Profissional e Tecnológica (EPT)*. <http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept#:~:text=A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20profissional%20e%20tecnol%C3%B3gica,e%20na%20vida%20em%20sociedade>
- Rehem, C. M. (2009). *Perfil e formação do professor de educação profissional técnica*. Editora Senac São Paulo.
- Sousa, F. G., & Menezes, E. N. (2021). A formação continuada em tempos de pandemia de Covid-19. *Ensino Em Perspectivas*, 2(4), 1–10. <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6459/5374>